



Licenciamento de reservatórios de gasóleo agrícola

A armazenagem de gasóleo agrícola nas explorações, em reservatórios superficiais, não precisa de licenciamento tratando-se de quantidades até 1 200 litros. No caso dos reservatórios enterrados, até aos 3 000 litros não é necessário ter licenciamento. A Direcção Regional do Norte do Ministério da Economia lembra que apesar de não carecerem de licenciamento, é obrigatório o cumprimento do regulamento de segurança: a não instalação dentro de edifícios, a colocação de um extintor e de um balde com areia e a vedação dos reservatórios para impedir o acesso de crianças. Acima dos 1 200 ou 3 000 litros, os reservatórios têm obrigatoriamente de ser licenciados. Desde 2003 são as câmaras municipais, as entidades responsáveis pelos processos de licenciamento dos reservatórios de gasóleo agrícola. A fiscalização desses reservatórios é feita pela ASAE – Autoridade de Segurança Alimentar e Económica.

Opção de regimes contabilísticos

Até Março de 2007 quem está enquadrado no regime simplificado de tributação poderá fazer a opção pelo regime de contabilidade organizada. Caso contrário, terá obrigatoriamente que permanecer no regime simplificado por mais três anos.

Seguro de acidentes de trabalho é obrigatório

É obrigatória a existência de seguro de acidentes de trabalho tanto para o empresário como para os restantes trabalhadores da exploração agrícola. No caso de acontecer um acidente de trabalho, se não existir um seguro, não será obtida qualquer compensação por parte da Segurança Social.

Subsídio de férias e de Natal

Os trabalhadores agrícolas têm direito a férias, subsídio de férias e de Natal, o que implica que os descontos para a Segurança Social sejam de 14 meses e não de 12 meses (como é o caso dos trabalhadores independentes).

centro 11

Centro de Gestão Agrícola de Barcelos

- O papel do associativismo
 - Festa-convívio com teatro
- Licenciamento de reservatórios de gasóleo agrícola

O Centro de Gestão deseja a todos os sócios e agricultores Bom Natal e Bom Ano.


SAPROGAL
Líderes por Natureza



«As Melhores
Soluções para
Vacas Leiteiras»



SAPROGAL PORTUGAL – AGRO-PECUÁRIA, S.A.
Quinta das Pateiras – 4786-909 Trofa - Tel: 252 409 700 – Fax: 252 409 738



As novas procuras e o papel do associativismo agrícola e rural



Todos os estudos estratégicos de desenvolvimento do "complexo agro-florestal e rural" no espaço europeu apontam no sentido de se promover, na próxima década, a qualidade, a genuinidade, a diversidade de produções e produtos e a qualidade dos serviços nos territórios rurais, bem como a requalificação destes espaços.

Estes objectivos estratégicos são a resposta às novas procuras assentes:

- na saúde; na nova cultura dos consumidores; no meio ambiente sustentado, (que preserve a biodiversidade e os patrimónios naturais e paisagísticos sem se perder de vista a requalificação do património arquitectónico); e na melhoria dos intercâmbios biunívocos entre a cidade e o campo.

Torna-se cada vez mais evidente que os cinco sentidos do corpo humano (visão, olfacto, paladar, audição e tacto) terão de ser cada vez mais respeitados nos actos de produção de bens e de serviços por forma a conseguir procuras cada vez mais fidelizadas e disponíveis para gratificar os produtores que o façam.

A boa apresentação do produto, a boa prestação de serviços, a boa paisagem e o património cuidado que se oferecem estimularão uma boa impressão na visão dos consumidores de produtos alimentares e na dos visitantes do espaço rural.

Explorações agrícolas cuidadas com as suas envolventes ambientais equilibradas na salvaguarda dos **odores naturais** são uma condição necessária para atrair os consumidores e os visitantes.

Produtos cada vez mais próximos dos **sabores biológicos** serão de per si apelativos a induzir novos actos de procura.

O **silêncio** de base do espaço rural escortado apenas pela musicalidade da sua fauna e flora e da dos seus guardiães (os homens que labutam nesse espaço) são uma condição para permitir o lazer e o recreio a quem se quer deleitar com a natureza.

Um produto bem embalado e apresentado, um copo mais adequado ao vinho que se quer dar a beber, uma fruta sem cera a envolvê-la mas limpa, conquistarão pelo simples **tacto** aqueles que os queiram adquirir. Há muito que também sabemos que não chega sensibilizar os cinco sentidos do corpo humano nos pontos de encontro da oferta e da procura (pontos de venda, feiras e mercados), pois muitas técnicas foram forjadas ao longo da história da oferta para mascarar os defeitos dos produtos ou simplesmente para seduzir os consumidores. Cada vez mais estes vão ganhando cultura e saber para poderem ser mais racionais nos seus actos de consumo.

Não podendo estar presentes nas sucessivas fases dos processos produtivos por razões de tempo e lugar, os consumidores sempre buscaram a credibilização dos produtos e dos serviços através de:

testemunhos de outros consumidores; em vendedores com idoneidade; no merceiro, talhante ou frutaria da sua confiança; e, na organização de distribuição reconhecida como isenta de práticas hostis. Enfim através de um sem número de referências na busca da garantia quanto à qualidade intrínseca dos produtos e dos serviços.

Ora, o aumento da complexidade dos circuitos de produção e de distribuição e o maior conhecimento sobre os modos de produção quanto aos requisitos da qualidade sanitária e da genuinidade têm vindo a pôr em causa os referenciais tradicionais de qualidade em que se baseavam os consumidores nas suas opções de compra, pelo que hoje, e cada vez mais, apostam em garantias que utilizem o conhecimento técnico e científico e critérios de controlo mais capazes de dar maior credibilidade aos produtos e serviços. Poderemos, assim, dizer que entramos definitivamente na **era da certificação**.

Por outro lado, a forte concorrência mundial pelo lado da oferta que se tem vindo a focalizar no mercado europeu, dado ainda existir neste um elevado poder de compra comparado, tem causado bastantes preocupações e baixado as expectativas dos produtores agrícolas europeus, pelo que só resta a estes desenvolver estratégias de cooperação em todos os segmentos, agora não só na base da quantidade, que foi o paradigma das últimas cinco décadas, mas também na base da qualidade garantida de acordo com os padrões que os consumidores mais procuram, garantia que tem de ser conseguida através da implementação de sistemas de certificação e de controlo reconhecidos no espaço europeu e mundial.

Nesta caminhada terá de existir uma preocupação de conquista dos consumidores na base de modos de produção mais ecológicos e na transparência de processos de transformação e de distribuição em todos os segmentos das fileiras produtivas, o que exige fortes parcerias (não necessariamente grandes) entre os produtores agrícolas; entre estes e os operadores de transformação e, de todos com os operadores da distribuição. Estamos assim perante designios cada vez mais colectivos que remetem para a penumbra da história os comportamentos e as atitudes individualistas.

Com efeito, é também na montagem de sistemas de certificação, por fileiras produtivas desde a exploração ao ponto de venda, respeitadores dos novos desejos de procura dos consumidores, que o papel das organizações associativas agrícolas e rurais na próxima década deverá ser determinante! Sensibilizar, informar e formar os produtores, fortalecer as boas parcerias já existentes e promover novas mais consentâneas com as novas procuras será o trabalho de todas as associações que tenham capacidade de influenciar, organizar, negociar e promover a **qualidade garantida!**

António Campos Cêa,

economista e ex-director Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho



Festa anual do Centro de Gestão

A festa-convívio anual do Centro de Gestão decorreu no domingo, dia 3 de Dezembro, na Quinta do Coelho, em Encourados. Centena e meia de associados, familiares e convidados estiveram na festa que teve início à tarde com a representação da peça de teatro "Auto da Barca do Inferno", de Gil Vicente, pela "A Capoeira" – Companhia de Teatro de Barcelos. A representação da peça foi seguida com atenção e agrado pelo público. No final foi servida uma merenda e o ambiente de confraternização e convívio durou até à hora do jantar. Este ano a animação musical da festa convívio esteve a cargo do grupo de cantadores e tocadores de Ismael Aires, tocador de concertina natural de Cristelo.



JA José Arantes

Import. Export. e Comercialização de Bovinos e Produtos Agropecuários, Unipessoal, Lda.



Importação de Novilhas Gestantes e Vacas Paridas de França, Holanda, Alemanha e Dinamarca

José Arantes
Sócio Gerente
914.062.518

Avenida das Portas Fronhas, 286 · 4480-693 Vila do Conde
Fax: 252.624.773



boletim do centro de gestão agrícola de barcelos

Out. / Nov. / Dez. 2006

Direcção:

Alberto Teixeira de Carvalho
Rua Dr. José António Peixoto Pereira
Machado, 400 · Bloco A · Loja 1
4750-309 BARCELOS
Tel.: 253 824 543 · Fax: 253 823 699
Telem: 968 019 099 / 917 074 943
939 796 205
E-Mail: geral@cgab.pt
www.cgab.pt

Produção Gráfica:

Isto é, comunicação visual, Lda
Rua Santos Pousada, 157 · 3º Sala 15
4000-485 Porto
Tel.: 22.589.82.80 · Fax: 22.589.82.89
Tiragem: 10.000 exemplares